



MORADORES dos barracos ameaçados de derrubada respiraram aliviados depois da decisão do Siv-Solo de adiar a operação. Entre eles, Iraque Ferreira, que já estava, aos poucos, levando seus pertences para a casa de um vizinho

59 Adiada derrubada de barracos no Varjão

A derrubada de 212 barracos no Varjão, programada para ontem foi adiada. Segundo o diretor do Sistema de Integração de Vigilância do Solo (Siv-Solo), coronel Benjamim Bispo, a operação foi suspensa por motivos operacionais. O Siv-Solo ainda não marcou nova data para a demolição dos barracos.

Na manhã de ontem, os

moradores comemoravam a decisão. Para João Piauí, presidente da Associação dos Quiosques do Varjão, a suspensão significa esperança. "Graças aos nossos protestos, fomos atendidos. Se depender da nossa luta, nunca sairemos daqui", afirma.

Outros moradores já faziam as malas quando foram

informados da decisão do Siv-Solo. Há uma semana, o aposentado Iraque Ferreira vinha levando os seus pertences para a casa de um vizinho. "Tenho medo de que os fiscais destruam tudo como já fizeram uma vez com um amigo meu", declara ele. Ao saber que seu barraco não seria mais demolido, naquele momento, ele vibra:

"Que felicidade meu Deus. Eu não tenho para onde ir, por isso ando muito abalado", desabafa.

Segundo a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano, os moradores do Varjão foram avisados em fevereiro sobre a necessidade de se retirar os barracos instalados em locais de risco. Os invasores seriam transferi-

dos para outros pontos mais seguros dentro do próprio Varjão. Mas segundo o líder comunitário João Piauí, a informação é de que as famílias serão transferidas para o albergue de Taguatinga. "Não queremos impedir o trabalho do governo, só queremos que ele arrumem um lugar decente para a gente morar", conclui.